

A PRIMAVERA (MARIA SUERLEIDE DE MEDEIROS)

Se olhares ao seu redor Verás a primavera As flores, violetas, brancas E também amarelas

Dão um testemunho vivo

Do grade Deus que cuida delas

Uma mão invisível zelosa

Que a natureza pinta

Mostra que é bem vinda

a estação maravilhosa

Abra a sua vida e olhos

Para a primavera

Não para uma prima qualquer

Não para uma vera qualquer

Mas abra a sua sensibilidade

Para a primavera que está entrando

Pelas suas narinas, a toda velocidade

UM POEMA EM DESATINO (JAIR ELOI DE SOUSA)

Nos reflexos suaves das luzes que me cercam, Quadros, paredes, bancos, fatos nunca
deixam, Sem uma mera ironia Para fazer
conclamar minhas poesias

Não sei se paro pro tempo

Ou se o tempo para pra mim,

Poesia em desatino faço assim,

Talvez porque seja eloquente

Vejo os povos, as multidões, o mundo inteiro,

Proclamar greves, protestos e guerras,

Chega-se a imaginar; os homens são flibusteiros...

Lutam até contra o espaço, fazem de tudo na terra,

Mas, a inveja é grande, acabam na hipocrisia,

São sábios do próprio tempo, são monstros da idolatria

{BANNER}